



Divulgação/Twitter/Fifa

Dembelé unifica títulos

Três meses depois de faturar a Bola de Ouro, o atacante do Paris Saint-Germain, Ousmané Dembélé, foi eleito pela Fifa o melhor do mundo, com o troféu The Best, em cerimônia de gala, ontem, no Catar. O PSG dominou a seleção da temporada, com seis jogadores. O técnico Luis Enrique foi reconhecido como o principal de 2024/2025.

Noite árabe no Catar reserva conquista do planeta ao campeão da Europa ou da América em um duelo de "Aladdins". O capitão Marquinhos cobiça o título inédito para o Paris Saint-Germain. Bruno Henrique deseja o mundo de novo para o Flamengo



O último pedido ao gênio da lâmpada

MARCOS PAULO LIMA

Em *Aladdin*, um dos clássicos da Disney, um jovem humilde descobre uma lâmpada mágica com um gênio capaz de conceder desejos. Um dos pedidos dele é conquistar a moça pela qual se apaixonou, mas ela está comprometida. Rei da América do Sul, o Flamengo também achou um mágico em 2025. Fez três pedidos. Dois foram atendidos. Ganhou o Brasileirão e a Libertadores. Falta o mundo de novo, mas a Copa Intercontinental tem um favorito na final de hoje, às 14h, no Estádio Ahmad bin Ali, em Al-Rayyan. Bancado pelo Qatar Sports Investments (QSI), braço de investimento esportivos do país sede do torneio, o Paris Saint-Germain, fundado em 1970, joga na segunda casa pelo título inédito em 55 anos de existência.

Insaciável na temporada em que ganhou a Taça Guanabara, o Campeonato Carioca, a Supercopa Rei do Brasil, a Libertadores, o Brasileirão, o Desafio das Américas e a Copa Challenger, o Flamengo pede ao gênio da lâmpada o bicampeonato mundial. Resta saber se o mago atenderá ao excesso de demandas. O argumento do Alladin rubro-negro Bruno Henrique, o responsável por receber as taças, é de que das três aquisições, duas foram atendidas. Falta justamente o último, a Copa Intercontinental.

"Existe uma mística, que nos faz acreditar que há um algo a mais, mas o futebol é feito de jogadores que passam pelos lugares e fazem história. São jogadores com ambição gigantesca que colocam o Flamengo no caminho dos títulos. O Paris fez história ganhando a Champions, tem os melhores do mundo, e tanto o Flamengo quanto o Paris querem fazer história. Nós acreditamos que é possível e vamos fazer de tudo para conseguir", promete o técnico Filipe Luís.

Campeão de quase tudo desde 2019, o Flamengo segue empenhado em conquistar a Copa Intercontinental para alcançar o patamar do timaço de Arthur Antunes Coimbra, o Zico. Como a torcida canta, o time colocou os ingleses do Liverpool na roda. A segunda oportunidade é administrada com os pés no chão pelo

maestro do time, o meia uruguaio Arrascaeta, autor de dois gols na vitória diante do Cruz Azul e de duas assistências contra o Pyramids.

"Nunca nenhuma geração vai ser maior do que a de 1981, que foi a primeira. Se hoje existem 40 milhões de flamenguistas, foi por causa daquela geração. Quantos Arthurs existem pelo Zico, quantos Leandros... Foi uma geração que marcou época e fez os pais levarem os filhos ao estádio por anos. O Flamengo mal e eles apoiando por conta daquela geração mágica. Mas repito: esse grupo tem o sonho de fazer a própria história. E estamos construindo com os títulos que vencemos este ano e a vontade de botar uma segunda estrela. São feitos que vão aumentar ainda mais a geração de 81, de 2019, e quem vai ganhar com isso é o Flamengo. Queremos fazer a nossa própria história, botar a foto na parede e ficar marcado", ponderou.

A série de títulos do PSG é semelhante. Na temporada 2024/2025, o clube ganhou o Campeonato Francês, a Copa da França, o título inédito da Champions League, a Supercopa da França e a Supercopa da Uefa. O timaço de Luis Enrique desperdiçou a primeira oportunidade de conquistar o planeta na final da Copa do Mundo de Clubes da Fifa. Perdeu a final para o Chelsea por 3 x 0, em New Jersey, nos Estados Unidos. O Aladdin brasileiro Marquinhos, capitão do time, pediu ao gênio da lâmpada mais uma chance de adicionar um título mundial ao museu do clube.

"Estamos cientes da importância deste jogo. Isso

representa muito para nós. Marcar a história no PSG foi um objetivo na temporada passada, mas também nesta. É a primeira vez que podemos levar esse troféu. É importante para o Flamengo, mas também para nós", afirmou Luis Enrique na entrevista coletiva de ontem no estádio.

Os times brasileiros não derrotam os europeus em finais do torneio desde o triunfo do Corinthians em 2012 contra o Chelsea, no Japão, por 1 x 0. Coincidentemente, as conquistas do São Paulo contra o Liverpool (2005) e do Internacional diante do Barcelona (2006) foram pelo mesmo placar. Jogar por uma bola virou praticamente a chave para o sucesso.

A postura do Flamengo com Filipe Luís não costuma ser essa, mas se depender de um lance, as cobranças de falta e de escanteio são armas poderosíssimas para deter o PSG. Danilo fez o gol do tetra da Libertadores assim contra o Palmeiras. Novamente ele e Léo Pereira fizeram a diferença nas semifinais contra o Pyramids do Egito.

As conquistas de São Paulo, Internacional e Corinthians também contaram com exibições históricas dos goleiros. Rogério Ceni, Clemer e Cássio fizeram a diferença. Rossi vive a melhor fase da carreira no Flamengo e precisa repetir o roteiro dos colegas anteriores.

A missão do Flamengo não é fácil. Ontem, Dembélé foi eleito Fifa The Best em cerimônia de gala realizada no Catar. O time ideal do ano escolhido pelos jurados da Fifa tem seis

jogadores do PSG: os laterais Hakimi e Nuno Mendes, o zagueiro Pacho, o meia Vitinha, o melhor do mundo Dembélé e o goleiro Donnarumma. O italiano deixou o clube, e Chevalier assumiu a posição.

Há outro desafio: a faixa etária. A média de idade do time titular do PSG é 23,9 anos. A do Flamengo, 30,9. A Copa do Mundo ensinou Filipe Luís. O Chelsea também era jovem na virada rubro-negra por 3 x 1: 24 anos. O Flamengo tinha 28,7. "Não tenho nenhuma dúvida de que jogadores jovens e rápidos nos colocarão em dificuldade, mas teremos armas para neutralizar o ataque do PSG", analisou Filipe Luís. Em contrapartida, o Flamengo era mais jovem (28,7) do que o alemão Bayern de Munique (29) na eliminação por 4 x 2 nas oitavas de final.

Clube mais rico da América do Sul depois do trabalho de reengenharia financeira, iniciado pelo presidente Eduardo Bandeira de Mello e seguido pelos sucessores Rodolfo Landim e Luiz Eduardo Baptista, o Bap, o Flamengo tem um elenco caríssimo avaliado em 187,5 milhões de euros na moeda do mercado da bola, o equivalente a R\$ 1,2 bilhão. Parece muito, não é? O plantel do Paris Saint-Germain custa 1,19 bihão de euros (R\$ 7,7 bilhões). Dos 24 jogadores, 15 são estrangeiros e 20 defendem seleções, a maioria joga pela poderosa França. Didier Deschamps levará à Copa joias como Doué e Barcola, fiéis escudeiros de Dembélé.

Dos 32 jogadores do elenco do Flamengo na temporada, 10 são importados e 10 defendem seleções. Enquanto os portugueses Vitinha e João Neves são os mais caros do PSG, ambos cotados em 110 milhões de euros (R\$ 712 milhões), Samuel Lino é o mais valioso do Flamengo. O valor de mercado do ponta-esquerda rubro-negro é 20 milhões de euros (R\$ 129 milhões).

Diante de tantas disparidades, o experiente volante Jorginho alerta: "Precisamos de uma partida perfeita. A gente precisa ir além dos limites para ganhar um jogo assim. E estamos trabalhando para isso. A qualidade técnica deles é muito forte. E a velocidade na transição também, o perde-pressiona é bem forte. Tem algumas características que eles vêm fazendo muito bem, mas todo time tem as suas carências".

PARIS SAINT-GERMAIN

Chevalier		
Marquinhos		Pacho
Zaire-Emery		Nuno Mendes
Vitinha	Fabio Ruiz	João Neves
Doué	Dembélé	Kvaratskhelia

Técnico: Luis Enrique

14h

Estádio Ahmad bin Ali

Al-Rayyan, Catar

Copa Intercontinental

Final (jogo único)

Transmissão

CazéTV, GETV e Globo

Árbitro

Ismail Elfath (Marrocos)

Rossi		
Danilo		Léo Pereira
Varela		Alex Sandro
Jorginho	Putgar	Arrascaeta
Carrascal	B. Henrique	Samuel Lino

Técnico: Filipe Luís